

JÓIAS DE KUKAS, NA GALERIA DIVULGAÇÃO

Na Galeria Divulgação, encontra-se patente uma exposição de jóias de Kukas que, inaugurada com o maior êxito no passado domingo, se manterá aberta ao público até ao dia 1 de Janeiro de 1965.

Maria da Conceição de Moura Borges, (Kukas), diplomada pela Ecole Supérieure des Arts Modernes, de Paris, é figura em relevo no âmbito das artes decorativas em Portugal, que a joalharia tem dedicado atenção constante e exigente, reflectida no poder fascinatório de quanto tem criado.

As suas jóias caracterizam-se de facto por acentuado gosto decorativo, que apareceu agora aliado a talvez maior rigor executivo e sensível expressividade.

Assim, esta sua exposição constitui desde já evento significativo da vida artística da capital, quer do público em geral, quer da mulher lisboeta em particular e deverá merecer esclarecida atenção.

Kukas, na Galeria 111

Entra-se num mundo fantástico ao penetrar-se na «Galeria 111»: mundo de *science fiction*, escritório de jóias fabulosas da idade atómica, da sociedade industrial, da era da revolução da mulher. Kukas não é entre nós, neste domínio, a primeira: é única, não por ausência de competidores, mas porque entre o seu talento fulgurante, a sua inventiva, o seu gosto original, e tudo o mais que em Portugal se faça como jóias de arte há um abismo. E desta vez Kukas ultrapassou-se em arrojado de concepção, em qualidade de materiais — e equiparamos aqui os materiais nobres aos objectos recuperados — em voo da imaginação, em sentido de antecipação.

São, para já, fascinadoras as pulseiras — de prata com quartzo ou quartzo nítido de ouro, de prata com pérolas barrocas, algumas de prata trabalhada assemelhando peças de automóveis e outras «coisas» mecânicas, etc. Destacam-se os colares, de prata com pirite ou com ágata olho tigre e com madrepérolas e pirite ou com quartzos rústicos e pedras da lua, de ouro com cristal de rocha. Não nos permite a limitação de espaço enumerar a sucessão de pequenos tesouros — anéis, broches, botões de punho, insólitos brincos, dos mais agressivos e decorativos feitos — encerrados em globos de plástico duro, suspensos do tecto ou em semi-esferas aderentes às paredes da galeria. Um festival de beleza, de aventura plástica, no ramo, que se torne aqui arte maior, da ourivesaria artística. — T.

De tapeçarias,